

Sarney desembarca do DC-10: "Realmente, é muito seguro"

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney retorna e já prepara nova viagem

Viagem. 28 FEB 1989

BRASÍLIA — O presidente José Sarney matou um antigo desejo ontem, ao retornar da viagem ao Japão: ocupou um dos lugares na cabine de comando do DC-10 da Varig para ver de perto todos os procedimentos de aterrissagem. Depois de se livrar do cinto de segurança, Sarney deu dois tapinhas nas costas do comandante, num gesto de aprovação, e comentou a experiência com o ministro do Gabinete Militar, general Bayma Denys: "Realmente, é muito seguro".

Eram 8h20 quando o presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade, devolveu a Presidência da República ao presidente Sarney com um aperto de mão.

Na quinta-feira, Andrade volta à condição de presidente da República em exercício — Sarney viaja de novo. O deputado Inocêncio Oliveira, que ocupou a interinidade da presidência da Câmara, gostou da experiência. "Pelo menos nesse espaço de tempo Serra Talhada foi notícia", afirmou, referindo-se à sua terra natal, no interior de Pernambuco, onde passou um festejado final de semana.

Antes de se dirigir para o Palácio da Alvorada, Sarney ouviu do ministro do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, as últimas notícias sobre o estado de saúde do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, internado no Instituto do Coração (Incor). O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que teve problemas de saúde durante a viagem ao Japão, chegou a brincar com a situação: "Os ministros do presidente Sarney adoecem porque trabalham muito".

Sarney descansou o resto da manhã no Palácio da Alvorada e à tarde voltou à rotina, mantendo despachos normais de trabalho com os ministros Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Ivan de Souza Mendes e Bayma Denys.

Na quinta-feira, Sarney viaja para o Suriname, onde se encontra com o presidente Ramsewak Sahankar e inaugura a empresa Telecomunicações do Suriname (Telesur). Sarney embarca para a Guiana na sexta, se encontra com o presidente Hugh Desmond Hoyte e retorna ao Brasil no sábado.

Paes volta a pensar na Câmara

BRASÍLIA — Depois de oito dias exercendo interinamente a Presidência da República, o presidente da Câmara, Paes de Andrade, reassumiu ontem seu cargo e prometeu apressar a elaboração da legislação complementar à Constituição. Para ele, é urgente a elaboração das leis complementares para que a Constituição — "única votada e fiscalizada pelo povo — não caia no vazio jurídico-constitucional". Paes de Andrade lembrou que várias constituições foram rasgadas por não terem aplicabilidade. Como exemplo, citou a de 1891, "que gerou instabilidade política e fraudes eleitorais porque não foi concluída".

Quanto à repercussão crítica de sua viagem a Mombaça (CE), no sábado, Paes de Andrade procurou demonstrar que não estava zangado com a imprensa. Negou, porém, várias informações publicadas pelos jornais e, para evitar mais confusão, disse aos jornalistas que sua ida a Mombaça foi "a primeira e última viagem" que fez

como presidente da República em exercício.

"A visita ao Ceará não foi só sentimental", garantiu Paes de Andrade. Ele disse ter viajado também para receber homenagens da imprensa local e da Federação das Indústrias. A viagem, segundo informou, foi organizada de acordo com o esquema de segurança do Palácio do Planalto, por isso usou dois aviões. Paes de Andrade afirmou, ainda, que o governador do Ceará, Tasso Jereissati, o acompanhou em todas as visitas e foi gentil, ao contrário do que publicaram os jornais.

O presidente da Câmara procurou, no entanto, se resguardar de qualquer objeção direta às reportagens sobre sua viagem à terra natal, mas fez questão de alertar para o perigo de calúnias e injúrias contra o Congresso. "Parlamento mutilado significa imprensa censurada, manipulação da opinião pública e degradação das instituições", afirmou.